

Análise e Perspectivas**Saldo de crédito recua no Brasil e Regiões em 2016**

“O recuo do crédito em 2016 está relacionado com a retração econômica no País, que gerou impactos negativos na demanda de consumo das famílias e no nível de investimento das empresas”.

Conforme o Banco Central (BACEN), o **saldo de crédito do sistema financeiro no Brasil**, incluindo operações com recursos livres e direcionados, alcançou R\$ 3.107 bilhões ao final de 2016, registrando queda de 3,5% no ano. A relação crédito/PIB declinou para 49,3% ao final de 2016, em comparação com 53,7% em dezembro de 2015 (Tabela 1).

O recuo do saldo de crédito em 2016 está relacionado com a retração econômica no País, que gerou impactos negativos na demanda de consumo das famílias e no nível de investimento das empresas. Além disso, o aumento da percepção de risco por parte do sistema financeiro contribuiu para frear as concessões de crédito.

Considerando-se o cenário macroeconômico restritivo, que inclusive gerou liquidações e renegociações de contratos de diversas empresas, o **crédito para pessoas jurídicas** somou R\$ 1.546 bilhões ao final de 2016, representando declínio de 9,5% no ano.

Por outro lado, o saldo de **crédito para pessoas físicas** alcançou R\$ 1.561 bilhões em 2016, crescimento de 3,2% no ano. Referido saldo ultrapassou portanto o de pessoas jurídicas.

Sob a ótica das origens dos recursos, o saldo das operações que utilizam os **recursos livres**, que correspondem aos contratos com taxas de juros livremente pactuadas entre instituições financeiras e mutuários (taxas de mercado), somou R\$ 1.556 bilhões ao final de 2016, significando declínio de 4,9% no ano.

Os **recursos direcionados** representam as operações de crédito regulamentadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) ou vinculadas a recursos orçamentários, destinadas, basicamente, à produção e ao investimento de médio e longo prazos aos setores imobiliário, habitacional, industrial, comercial, rural, serviços e de infraestrutura. Nessa modalidade, o saldo atingiu R\$ 1.550 bilhões ao final de 2016, representando retração de 2,0% no ano.

Em termos de **atividades econômicas**, os saldos atingiram os montantes, em seguida especificados, ao término de 2016: indústria (R\$ 747,2 bilhões); serviços (R\$ 740,9 bilhões); outros (R\$ 33,2 bilhões); e agropecuária (R\$ 24,4 bilhões), conforme detalhado na Tabela 2.

Vale registrar que todos os **grandes setores** apresentaram declínio em termos de saldo de crédito no ano: Indústria (-10,3%); serviços (-8,1%); outros (-4,8%); e agropecuária (-3,4%), de acordo com a Tabela 2.

Somente os segmentos de **Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP)**, com +0,7% e **Administração Pública** (+4,1%) registraram expansão no saldo de crédito em 2016 (Tabela 2).

Em termos regionais, o saldo de crédito em todas as regiões do País apresentou declínio. Especificamente no Nordeste, o saldo alcançou R\$ 397 bilhões ao final de 2016, o terceiro maior entre as regiões, com decréscimo de 1,9% no ano (Tabela 3).

O **saldo de crédito com pessoas jurídicas no Nordeste** atingiu R\$ 155 bilhões em 2016, representando recuo de 9,9% no ano. Por outro lado, o saldo de crédito com pessoas físicas atingiu R\$ 242 bilhões no final de 2016, representando acréscimo de 4,1% no ano.

Apesar do declínio da Taxa Selic nos últimos meses de 2016, a **taxa média de juros** das operações de crédito do sistema financeiro aumentou em 2016, tendo alcançado 32,0% a.a. no final do exercício (Tabela 4). No crédito livre, a taxa média de juros atingiu 52,0% a.a., enquanto no direcionado ficou em 10,7% a.a.

Nos **empréstimos às empresas**, ocorreu um declínio nas taxas médias de juros, tendo finalizado o ano em 20,1% a.a. (Tabela 4). Nas contratações com recursos livres, o declínio da taxa para 28,2% a.a. foi influenciado pelas reduções em diversas modalidades, a exemplo de desconto de duplicatas e capital de giro. No crédito direcionado, o custo médio das empresas decresceu para 11,0% a.a.

Nas **contratações com pessoas físicas**, o custo médio situou-se em 41,5% a.a., tendo incrementado em 2016, conforme especificado na Tabela 4. No crédito livre, a taxa alcançou 71,5% a.a. e no direcionado, a taxa atingiu 10,4% a.a.

O **spread bancário** referente às operações com recursos livres e direcionados alcançou 22,5 p.p. ao final de 2016, aumento de 3,9 p.p. no ano. Os indicadores relativos aos segmentos de pessoas físicas e jurídicas situaram-se em 31,9 p.p. (+5,3 p.p. no ano) e 10,9 p.p. (+1,2 p.p. no ano), respectivamente. No crédito livre, o **spread** declinou para 40,2 p.p., enquanto no direcionado permaneceu estável em 3,8 p.p. (Tabela 4).

A **inadimplência** das operações de crédito do sistema financeiro, referente a atrasos superiores a noventa dias, situou-se em 3,7% em dezembro de 2016, ante 3,4% em dezembro de 2015. Nas operações com recursos livres e direcionados, o nível de atrasos alcançou 5,7% e 1,8%, respectivamente.

Nas empresas, a **inadimplência** aumentou para 3,5% em dezembro de 2016 em comparação com 2,6% em dezembro de 2015. No segmento das famílias, a inadimplência declinou, situando-se em 3,9% em dezembro de 2016, ante 4,2% em dezembro de 2015 (Tabela 4).

Fonte: Banco do Nordeste / ETENE, com dados do BACEN.

Autor: Airton Saboya Valente Junior, Economista do BNB/ETENE, Gerente da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas.

Tabela 1 - Saldo de crédito do sistema financeiro brasileiro ao final de 2016 - R\$ bilhões

Ano	Pessoa Jurídica		Pessoa Física		Total	
	Saldo	%	Saldo	%	Saldo	%
2015	1.707,2	53,0	1.512,2	47,0	3.219,4	100,0
2016	1.545,7	49,8	1.560,8	50,2	3.106,5	100,0

Fonte: Elaborado pelo BNB / ETENE, com dados do BACEN.

Tabela 2 - Crédito do sistema financeiro - Saldo por atividade econômica ao final de 2016 - R\$ milhões

Setor	Atividade	Saldo	Varição (%)
			No ano
Agropecuária	-	24.384	-3,4
	Extrativa	31.677	-30,7
	Transformação	410.587	-13,0
Indústria	Construção	100.804	-10,2
	SIUP (1)	204.169	0,7
	Total	747.238	-10,3
	Comércio	274.524	-10,5
	Transporte	140.603	-16,7
Serviços	Administração Pública	128.539	4,1
	Outros	197.239	-4,8
	Total	740.905	-8,1
Outros	-	33.187	-22,8
Total	-	1.545.715	-9,5

Fonte: Elaborado pelo BNB / ETENE, com dados do BACEN.

Nota: (1) SIUP corresponde aos Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Tabela 3 - Crédito do sistema financeiro por região geográfica - Ao final de 2016

Região/Brasil	Saldo - R\$ bilhões	% do Saldo	Var. % no ano
Norte	116,2	3,8	-2,1
Nordeste	397,3	13,0	-1,9
Centro-Oeste	329,2	10,8	-0,8
Sudeste	1.650,0	54,2	-4,7
Sul	553,0	18,2	-0,5
Brasil ⁽¹⁾	3.045,7	100,0	-3,2

Fonte: Elaborado pelo BNB / ETENE, com dados do BACEN.

Nota: (1) A soma dos saldos de créditos das regiões somou R\$ 3.045,7 bilhões em dezembro de 2016, enquanto que no Brasil o total atingiu R\$ 3.106,5 bilhões. A diferença de R\$ 60,8 bilhões refere-se a recursos aplicados em projetos que beneficiam diferentes unidades federativas e/ou aplicações em que não foi possível precisar a localização geográfica do tomador do empréstimo ou ainda operações com valor inferior a R\$ 1 mil. (2) Dados preliminares.

Tabela 4 - Crédito do sistema financeiro - ao final de 2016

Período	Taxas de juros (% a.a.)			Spreads (p.p)			Inadimplência (%)		
	PJ	PF	Total	PJ	PF	Total	PJ	PF	Total
2016	20,1	41,5	32,0	10,9	31,9	22,5	3,5	3,9	3,7
Variação %									
No ano	-0,6	3,6	2,2	1,2	5,3	3,9	0,9	-0,3	0,3

Fonte: Elaborado pelo BNB / ETENE, com dados do BACEN.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveria Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Estagiária: Francisca Crisia Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.